



Visão Panorâmica

Anotado por

Paulo Raposo Correia



APOCALIPSE

Visão Panorâmica

Quinta Edição - 2011

Anotado por

Paulo Raposo Correia

Apocalipse – Visão Panorâmica
por Paulo Raposo Correia
© 2011 Paulo Raposo Correia

Reservados todos os direitos desta obra.
Proibida toda e qualquer reprodução por qualquer meio ou forma,
sem a permissão expressa do autor.

Capa:
Paulo Raposo Correia

Revisão e Editoração Eletrônica:
Paulo Raposo Correia

Dados para Catalogação

Correia, Paulo Raposo
Apocalipse – Visão Panorâmica / Paulo Raposo Correia – Rio de Janeiro –
RJ – Brasil, 2011

ISBN 978-65-00-19562-0

1. Bíblia. 2. Livro de Apocalipse. 3. Título.

Apocalipse - APRESENTAÇÃO



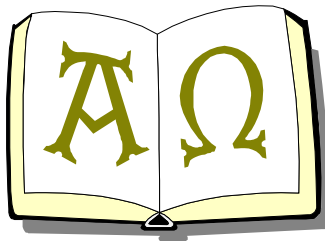
Este último livro da Bíblia é diferente, enigmático, marcado por símbolos e figuras que, com a adequada interpretação, revelam os propósitos de Deus para um futuro cada vez mais próximo. O assunto é atual e palpitante, dando ensejo a muitas interpretações especulativas e sensacionalistas, o que exigirá de cada um de nós melhor preparo e senso crítico. Ninguém pode afirmar com segurança, “como” e “quando” os acontecimentos finais se desenvolverão. Entretanto, esperamos confiantemente que a verdade escatológica se tornará cada vez mais clara e cristalina na medida em que o tempo do fim se aproximar.

O material apresentado nesta apostila tem a intenção de dar ao leitor uma Visão Panorâmica sobre o Apocalipse, ou seja, algumas informações básicas sobre o Livro. A inserção de textos e recortes de textos de diversos autores, bem como o uso de ilustrações, permitiu um maior enriquecimento deste material.

*“Não seles as palavras da profecia deste livro,
porque o tempo está próximo.”
(Apocalipse 22.10)*

Apocalipse - CARACTERIZAÇÃO

- “O que ?” – Revelação de Jesus Cristo (Ap 1.1)
- “Por quem ?” – Deus, por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João (Ap 1.1)
- “A quem ?” – Aos seus servos; `as “sete igrejas” (Ap 1.1; 1.4, 11; 22.6)
- “Para que ?” – Mostrar as coisas que devem acontecer (Ap 1.1; 22.6)
- “Quando ?” – Em breve (Ap 1.1; 22.6)



Apocalipse - TÍTULO

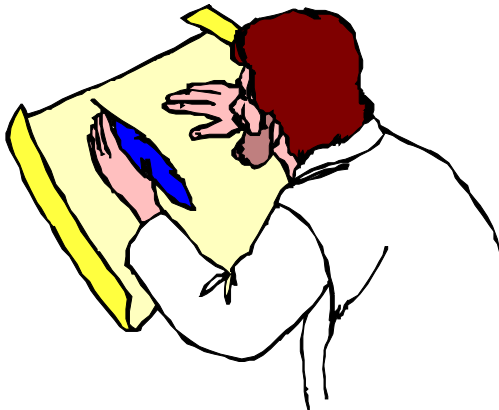
O nome dado ao livro em português, “Apocalipse”, é uma transliteração da palavra grega “**Apokalupsis**”, que significa **revelação, desvendamento** – de segredos que dizem respeito aos últimos dias. É a primeira palavra empregada pelo autor:

“Revelação de Jesus Cristo.....” (Ap 1.1)



Apocalipse - AUTORIA

De acordo com citações no próprio livro (Ap 1.1, 4, 9; 22.8), o seu autor é **João**, filho de Zebedeu, do círculo íntimo de amigos de Jesus - juntamente com seu irmão Tiago e Pedro (Mt 17.1; Mc 5.37; Mt 26.37) - e autor do Evangelho e das três Epístolas que levam o seu nome. Tiago foi decapitado em 44 dC, por Herodes Agripa I (35-45 dC).



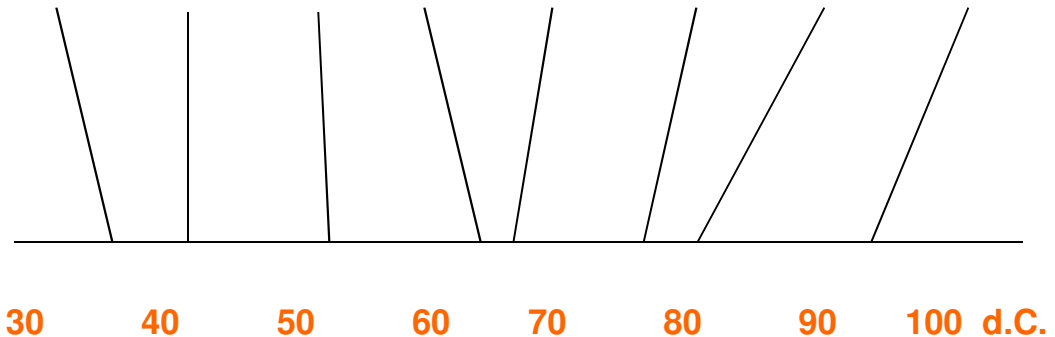
Apocalipse - DATA



É certo que o Apocalipse foi escrito durante um período em que a igreja sofreu fortes perseguições por parte do Império Romano. O difícil é determinar o nome do imperador romano que governava quando o livro foi escrito. A data tradicional mais provável é a do reinado de Domiciano (81–96 D.C.).

Imperadores Romanos

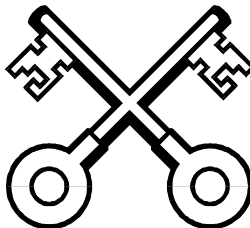
Calígula Cláudio Nero Galba Vespasiano Tito Domiciano Nerva



Apocalipse

Apocalipse - TEMA

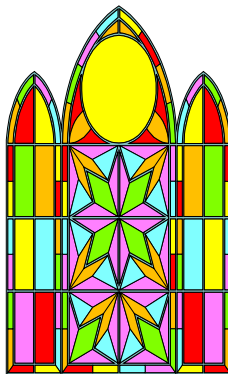
"O Apocalipse (desvendamento) contém profecias mais extensas sobre o futuro do que qualquer outra porção do Novo Testamento. Essas profecias projetam luz sobre o triunfo escatológico de Cristo sobre as forças do Anticristo deste mundo – a começar pela tribulação e atingindo seu clímax na parousia e chegando ao término com a plena concretização do reino de Deus – tudo para decisivo encorajamento dos crentes que enfrentem o antagonismo de uma sociedade incrédula." (Robert H. Gundry)



Apocalipse - DESTINATÁRIOS

É destinado, principalmente, à Igreja; enquanto o livro de Daniel, a Israel.

- “aos seus servos” (Ap 1.1; 20.6);
- “às sete igrejas que se encontram na Ásia” (Ap 1.4, 11);
- aos crentes, em geral.



Apocalipse - CONTEÚDO



O livro tem o propósito de "mostrar aos seus servos as cousas que em breve devem acontecer" (Ap 1.1; 20.6). E, ainda, apresentar "as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas" (Ap 1.19).

"As coisas que viste" se referem à visão que João tivera de Cristo ressurrecto no [capítulo 1](#), isto é, são todos os elementos da visão.

"As coisas que são" compreendem as cartas às sete igrejas da Ásia nos [capítulos 2 e 3](#).

"As coisas que hão de acontecer depois destas" são as profecias dos [capítulos 4 a 22](#).

Apocalipse - VISÕES DE JESUS CRISTO



Estas são as visões apocalípticas de Jesus Cristo. Ele é o centro de todo o livro (Ap 1.1):

- Em sua glória como o ressuscitado (cap. 1);
- Ele dirige suas igrejas na terra (caps. 2 - 3);
- Ele é o Cordeiro morto e ressurrecto a quem todo o louvor é dirigido (caps. 4 – 5);
- Os julgamentos do período vindouro da Tribulação (7 anos) sobre a Terra são a demonstração da ira do Cordeiro (caps. 6 – 19);
- O retorno de Cristo à Terra é descrito em Ap 19.11-21;
- O reino milenar de Cristo é apresentado no capítulo 20, e os Novos Céus e a Nova Terra são descritos nos capítulos 21 e 22.

Jesus Cristo é focalizado de modo todo especial, como: “o GLORIFICADO” (cap. 1); “o CABEÇA DA IGREJA” (caps. 2-3) e o “TRIUNFANTE” (caps. 4-22). Pelo menos 31 vezes o seu título sacrificial - o CORDEIRO - é mencionado.

Apocalipse - INTERPRETAÇÃO (Posições)



Os estudiosos bíblicos usualmente seguem alguma dentre as quatro principais linhas de interpretação do Apocalipse:

- a) Idealista:** (uma espécie de ensaio literário)
Representação do bem e do mal, em constante conflito.
- b) Preterista:**
Profecias foram cumpridas no primeiro século da igreja.
- c) Historicista:**
Panorama da história da igreja a partir de João até o Fim.
- d) Futurista:**
A maior parte do Livro (caps 4-22) contém profecias que estão para se cumprir.
(Ver Apêndice na pág. 50 – Harmonia Escatológica)

Apocalipse - INTERPRETAÇÃO (Números Simbólicos)

A Bíblia está repleta de símbolos. O conhecimento destes é de fundamental importância para o entendimento da mensagem divina. Dentre esses símbolos, os números ocupam posição de destaque. O significado bíblico dos principais números está mostrado no quadro abaixo:

Nº	SIGNIFICADO
1	Único (Dt 6.4; Mc 12.32), Unidade (Jo 10.30; Ef 4.4-6), Primazia (Cl 1.18)
2	Autoridade (Gn 19.1; Mc 6.7; Ap 11.3), Confirmação (Dt 19.15; Mt 18.19-20), União (Gn 2.23-24; Mt 19.5), Conservação (Gn 6.19-20)
3	Trindade – Deus (Mt 28.19; 2 Co 13.13)
4	Mundo - Terra (Ap 7.1; 20.8; Pontos cardeais, estações)
5	Divisão, Trabalho, Atividade (Gn 43.34; Ex 26.3; Lv 27.1-7 Mt 25.2, 15; Lc 14.19)
6	Número de homem (Ap 13.18; o homem foi criado no 6º dia – Gn 1.27-31)
7 (3+4)	Perfeição, Plenitude (Ap 1.4; 4.5; Is 11.2)
8	Começo - Novo começo (Gn 7.7; 17.12)
9	Incompleto (Lc 17.17; 15.4, 7)
10	Completo (Ex.11.1; Dt 4.13), Poder humano (Dn 2.41; 7.24; Ap 13.1; 17.7)
12 (3x4)	Aliança de Deus com os homens (Ap 21.12, 14, 21)
40	Provação (Gn 7.17; Nm 32.13; Dt 9.18; Mc 1.13)

Apocalipse - INTERPRETAÇÃO (Sinais e Símbolos)

O número “7” tem destaque especial no Apocalipse, ocorrendo 54 vezes, conforme quadro abaixo:

DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA
7 anjos	Ap (1.20); 8.2, 6; 15.1, 6, 7, 8; 16.1; 17.1; 21.9
7 cabeças	Ap 12.3; 13.1; 17.3, 7, 9
7 candeeiros	Ap 1.12, 20 (2x); 2.1
7 chifres	Ap 5.6
7 diademas	Ap 12.3
7 espíritos (de Deus)	Ap 1.4; 3.1; 4.5; 5.6
7 estrelas	Ap 1.16, 20 (2x); 2.1; 3.1
7 flagelos	Ap 15.1, 6, 8; 21.9
7 Igrejas	Ap 1.4, 11, 20 (2x)
7 montes	Ap 17.9
7 olhos	Ap. 5.6
7 reis	Ap 17.9, 11
7 selos	Ap 5.1, 5; 6.1
7 taças	Ap 15.7; 16.1; 17.1; 21.9
7 tochas de fogo	Ap 4.5
7 trombetas	Ap 8.2, 6
7 trovões	Ap 10.3, 4 (2x)

Apocalipse - ESBOÇO (1ª PARTE)

Apocalipse 1.19 nos oferece o seguinte esboço:

I. PRÓLOGO (1.1-8)

- I.1 - O Cabeçalho (1.1-3)
- I.2 - A Saudação (1.4-8)



II. "AS COISAS QUE VISTE" (1.9-20)

- II.1 - As Circunstâncias da Visão (1.9-11)
- II.2 - O Conteúdo da Visão (1.12-16)
- II.3 - O desfecho da Visão (1.17-20)

III. "AS COISAS QUE SÃO" (2.1–3.22)

- III.1 - A Mensagem a Éfeso (2.1-7)
- III.2 - A Mensagem a Esmirna (2.8-11)
- III.3 - A Mensagem a Pérgamo (2.12-17)
- III.4 - A Mensagem a Tiatira (2.18-29)
- III.5 - A Mensagem a Sardes (3.1-6)
- III.6 - A Mensagem a Filadélfia (3.7-13)
- III.7 - A Mensagem a Laodicéia (3.14-22)

Apocalipse - ESBOÇO (2ª PARTE)



IV. "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS" (4.1-22.5)

IV.1 - O Período da Tribulação (4.1 – 19.21)

IV.1.1 - O trono no céu (4.1-11)

IV.1.2 - O livro no céu (5.1-14)

IV.1.3 - Os selos da aflição (6.1-17; 8.1, 3-5)

IV.1.4 - Interlúdio: os selados, na terra e os remidos, no céu (7.1-17)

IV.1.5 - Os julgamentos das trombetas (8.2, 6-13; 9.1-21; 11.15-19)

IV.1.6 - O livrinho (10.1-11)

IV.1.7 - As duas testemunhas (11.1-14)

IV.1.8 - Conflitos Cósmicos - os 7 personagens (12.1 - 13.18)

IV.1.9 - Os selados, no céu (14.1-5)

IV.1.10 - Proclamações, Colheita e Vindima (14.6-20)

IV.1.11 - Os julgamentos das taças (15.1–16.21)

IV.1.12 - A destruição da Babilônia (17.1–18.24)

IV.1.13 - A Segunda Vinda de Cristo (19.1-21)

Apocalipse - ESBOÇO (3ª PARTE)



IV. "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS" (4.1-22.5) (cont.)

IV.2 - O Milênio (20.1-15)

IV.2.1 - A prisão de Satanás (20.1-3)

IV.2.2 - A ressurreição dos santos (20.4-6)

IV.2.3 - A rebelião dos pecadores (20.7-9)

IV.2.4 - O destino de Satanás (20.10)

IV.2.5 - O julgamento final dos pecadores
(20.11-15)

IV.3 - O Estado Eterno (21.1–22.5)

V. EPÍLOGO (22.6-21)

V.1 - Palavras de Conforto (22.6-17)

V.2 - Palavras de Advertência (22.18-19)

V.3 - Bênção Final (22.20-21)

(Esboço extraído e adaptado de "A BÍBLIA ANOTADA")

Apocalipse - RESUMO

I. PRÓLOGO (1.1-8)

O livro de Apocalipse pode ser dividido em três grandes partes, as quais estão inseridas entre o Prólogo e o Epílogo (ver Ap 1.19), a saber:

- I) Prólogo;
- II) "As coisas que viste";
- III) "As coisas que são";
- IV) "As coisas que hão de acontecer depois destas" e,
- V) Epílogo.

O Prólogo é composto por cabeçalho e saudação. Apesar desse último livro da Bíblia ser diferente, enigmático e polêmico, se assemelha às epístolas no que tange à sua parte introdutória. No cabeçalho o autor: Apresenta a origem divina do que vai ser exposto (Deus ⇒ Jesus ⇒ Anjo ⇒ João). Se identifica e identifica genericamente os destinatários. Antecipa, resumidamente, o que vai ser tratado, atestando como Palavra de Deus, verdadeira e digna de crédito. Felicita os que LÊEM, OUVEM e GUARDAM a Palavra de Deus.

Na saudação há uma invocação da Trindade "**da parte...**". O autor também:

- Dá ênfase a Jesus:
 - Para os 3 períodos de sua manifestação aos homens
 - “**fiel testemunha**” – Sofredor (1ª vinda)
 - “**primogênito dos mortos**” - Glorificado (Após sua ascensão)
 - “**soberano dos reis da terra**” - Rei (2ª vinda)
 - Para 3 aspectos da sua obra em favor dos seus remidos
 - Amor - Libertação - Honra**

- Apresenta a assinatura do livro, pelo eterno (v.8).

Apocalipse - RESUMO

II. "AS COISAS QUE VISTE" (1.9-20)

A primeira grande revelação refere-se à visão que João teve do Senhor, ressurrecto, no meio dos sete candeeiros de ouro, isto é, as sete igrejas da Ásia Menor, interpretação essa declarada no próprio texto. A igreja sofredora carecia de uma nova visão do Senhor, uma esplendorosa visão do Jesus Glorificado, para seu alento.

Na visão tudo tem significado. Os elementos vistos e a posição de Jesus transmitem a mensagem de um Jesus presente, soberano, governante e protetor da sua igreja.

A descrição do "Filho do Homem" e suas vestes entretecem uma imagem de inigualável resplendor e majestade que deveria causar nos leitores uma sensação de confiança e segurança, restaurando-lhes a esperança e encorajando-os na luta pela causa da fé.

As sete estrelas – sugestões de interpretação (Ap 1. 20)

1ª) Anjos, seres celestiais.

Como poderiam estar sujeitos às censuras e reprovações que lhe são dirigidas nas sete cartas?

2ª) Pastores.

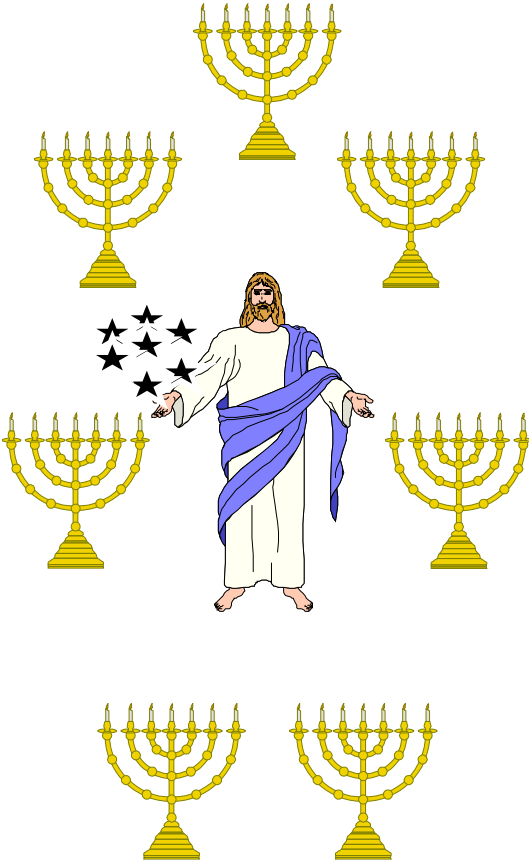
Na ocasião ainda não existia a figura de pastor de igreja, como temos hoje. Cada igreja local era liderada por presbíteros.

3ª) "Espírito dominante na igreja".

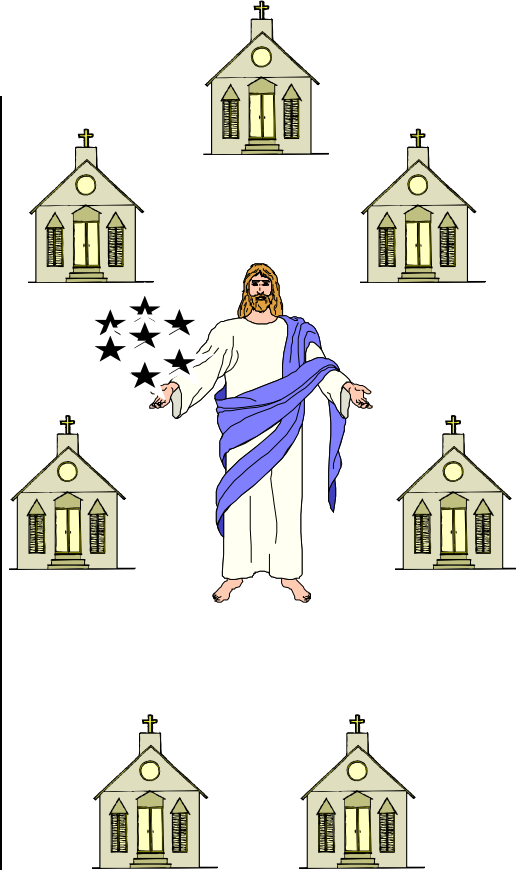
Uma personificação do caráter, do temperamento e da conduta da igreja.

Apocalipse - Visão de Jesus Glorificado (Ap 1)

Ap 1. 20



7 CANDEEIROS



7 IGREJAS

=

Apocalipse - RESUMO

III. "AS COISAS QUE SÃO" (2.1–3.22)

O segundo bloco de revelações trata das **cartas** às sete igrejas, referidas na visão anterior. Este livro foi originalmente destinado e enviado às sete igrejas da Ásia Menor, nele mencionadas. As cartas possuem uma estrutura padrão, ou seja:

- Identificação da igreja destinatária;
- Apresentação de Jesus, o autor da mensagem;
- Breve avaliação da situação da igreja;
- Repreensão, exceto para Esmirna (2ª) e Filadélfia (6ª);
- Exortação;
- Advertência, exceto para Esmirna e Filadélfia;
- Um refrão: "Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas";
- Promessa

Se, na ocasião, existiam tantas outras igrejas organizadas, por que a menção específica dessas sete? Os comentários que se seguem, constituem o elenco das respostas que parecem chegar mais próximo da verdade bíblica.

a) Essas sete igrejas, situadas na Ásia Menor, eram igrejas locais reais, assim como as condições e características apresentadas;

Apocalipse - RESUMO

III. "AS COISAS QUE SÃO" (2.1–3.22) (Cont.)

b) As condições espirituais vividas por cada uma delas descrevem aspectos que transcendem lugar e época, podendo retratar a condição de qualquer igreja local, num determinado momento;

c) De igual forma, a apreciação, repreensão, exortação e advertência dirigidas a cada igreja, têm também uma aplicação ampla, desde que as condições ali existentes se reproduzam em outra comunidade;

d) Sendo estas em número de sete e, tendo o número sete o simbolismo de "perfeição, plenitude", é possível que essas sete igrejas representem a totalidade da história da igreja, desde o seu surgimento, no Pentecostes, até ao arrebatamento, história essa dividida em sete períodos (ver quadro anexo);

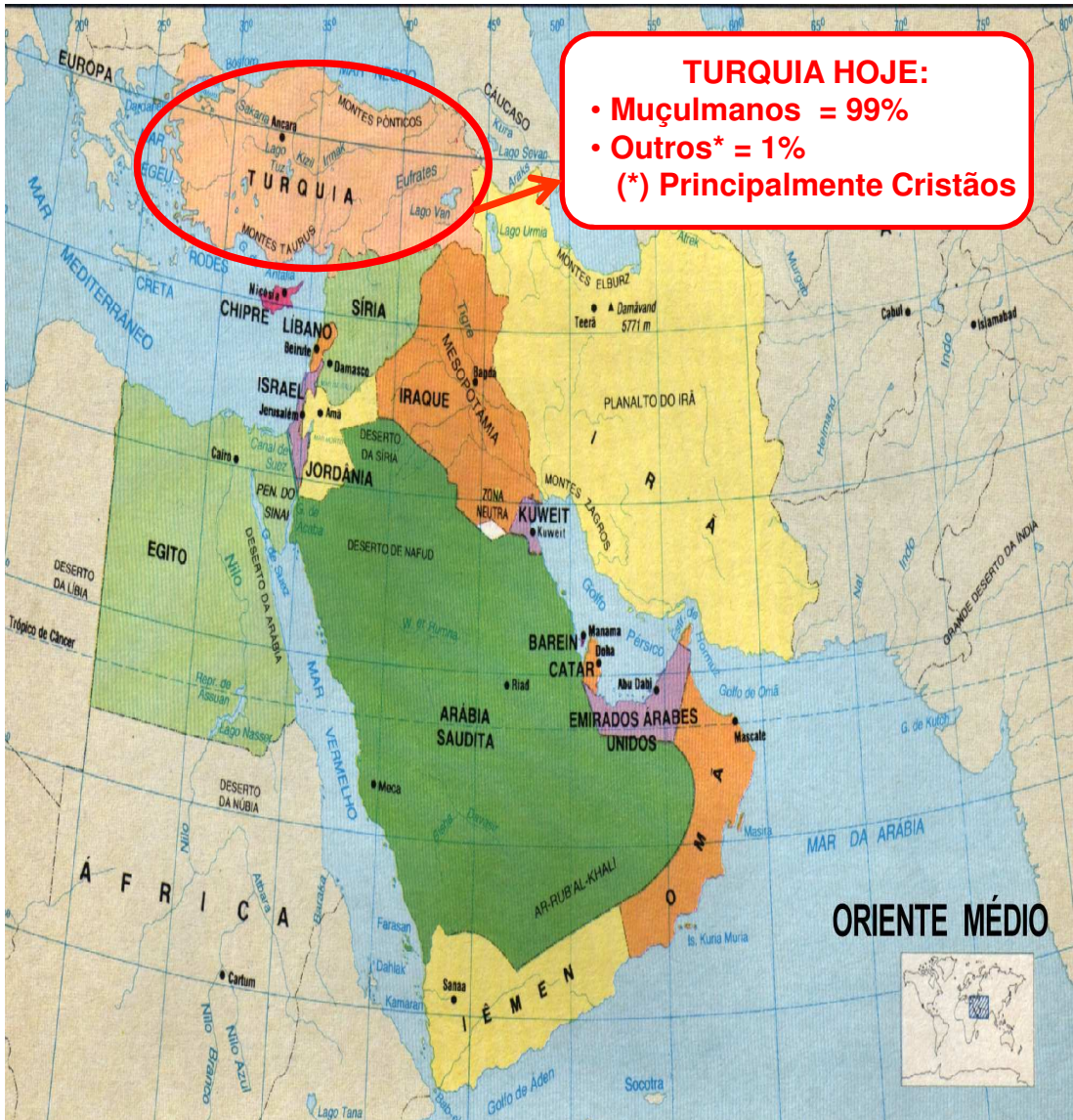
e) Se identificarmos em um mapa estas sete igrejas, e interligarmos cada uma com a seguinte, na ordem em que foram citadas, unindo a última com a primeira, teremos formado a figura de um círculo geográfico, o que é, igualmente um sinal de perfeição. Isto pode ser outro indicativo de que está aqui em foco a igreja universal e, não apenas igrejas literais.

De tudo isso pode-se supor que as cartas às sete igrejas fornecem um esboço profético da Igreja, até à Segunda Vinda de Cristo (arrebatamento).

Apocalipse - AS 7 IGREJAS (Ap 2 e 3) (Localização)



Apocalipse - AS 7 IGREJAS (Ap 2 e 3) (Hoje Turquia)



APOCALIPSE – AS 7 IGREJAS

IGREJA	Apresentação de Cristo	Situação	Repreensão	Exortação	Advertência	Promessa	Representa (?)
ÉFESO	Aquele que conserva na mão direita as sete estrelas e que anda no meio dos sete candeeiros de ouro. (Ap 2.1)	Conheço as tuas obras, assim o teu labor como a tua perseverança, e que não podes suportar homens maus, e que pusestes à prova os que a si mesmos se declaram apóstolos e não são, e os achaste mentirosos; e tens perseverança, e suportaste provas por causa do meu nome, e não te deixaste esmorecer. Tens, contudo, a teu.. (Ap 2.2-3, 6)	Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. (Ap 2.4)	Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras. (Ap 2.5a)	E se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas. (Ap 2.5b)	Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus. (Ap 2.7b)	Igreja apostólica (a igreja combativa, porém desviada das primeiras obras) 70 – 170AD
	ESMIRNA	O primeiro e o último, que esteve morto e tornou a viver. (Ap 2.8)	Conheço a tua tribulação, a tua pobreza, mas tu és rico, e a blasfêmia dos que a si mesmos se declaram judeus, e não são, sendo antes sinagoga de Satanás. (Ap 2.9)	Não temas as cousas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. (Ap 2.10a, b)	Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida. O vencedor, de nenhum modo sofrerá dano da Segunda morte. (Ap 2.11b)		
PÉRGAMO	Aquele que tem a espada afiada de dois gumes. (Ap 2.12)	Conheço o lugar em que habitas, onde está o trono de Satanás, e que conservas o meu nome, e não negaste a minha fé, ainda nos dias de Antipas, minha testemunha, meu fiel, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita. (Ap 2.13)	Tenho, todavia, contra ti algumas cousas, pois que tens aí os que sustentam a doutrina de Balaão... Outrossim, também tu tens os que da mesma forma sustentam a doutrina dos nicolaítas. (Ap 2.14-15)	Portanto, arrepende-te. (Ap 2.16a)	E se não, venho a ti sem demora, e contra eles pelejarei com a espada da minha boca. (Ap 2.16b)	Ao vencedor, dar-lhe-ei do maná escondido, bem como lhe darei uma pedrinha branca e sobre essa pedrinha escrito um nome novo, o qual ninguém conhece, exceto aquele que o recebe. (Ap 2.17b)	Igreja oficial (a igreja mundana, sob os favores imperiais) 312 – 606 AD (Constantino)
TIATIRA	O Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes ao bronze polido (Ap 2.18)	Conheço as tuas obras, o teu amor, a tua fé, o teu serviço, a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais numerosas do que as primeiras. (Ap 2.19)	Tenho, porém, contra ti o tolerares essa mulher, Jezabel, que a si mesma se declara profetisa, não somente ensine, mas ainda seduza os meus servos a praticarem a prostituição e a comerem cousas sacrificadas aos ídolos. (Ap 2.20)	Digo, todavia, a vós outros, os demais de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós; tão somente conservai o que tendes, até que eu venha. (Ap 2.24b, 25)	Dei-lhe tempo para que se arrependesse; ela, todavia não quer arrepender-se da sua prostituição. Eis que a prostro de cama.... Matarei os seus filhos... (Ap 2.21-23)	Ao vencedor, e ao que guarda até ao fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com cetro de ferro as regerá, ...; assim como também eu recebi de meu Pai, dar-lhe-ei ainda a estrela da manhã. (Ap 2.26-28)	Igreja romana (a igreja operosa, porém, tolerante) 606 – 1520 AD (Papismo)
SARDES	Aquele que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas. (Ap 3.1a)	Conheço as tuas obras, que tens nome de que vives, e estás morto. Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras, e andarão de branco junto comigo, pois são dignas. (Ap 3.1b, 4)	Porque não tenho achado íntegras as tuas obras na presença do meu Deus. (Ap 3.2b)	Sê vigilante, e consolida o resto que estava para morrer...Lembra-te, pois, de como tens recebido e ouvido, guarda-o, e arrepende-te. (Ap 3.2a, 3a)	Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti. (Ap 3.3b)	O vencedor será assim vestido de vestiduras brancas, e de modo nenhum apagarei o seu nome do livro da vida; pelo contrário, confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos. (Ap 3.5)	Igreja da reforma (a igreja morta, porém, com remanescente fiel) 1520 – 1750 AD (Protestantismo)
FILADÉLFIA	O santo, o verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, que abre e ninguém fechará, e que fecha e ninguém abre. (Ap 3.7)	Conheço as tuas obras – eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar – que tens pouca força, entretanto guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome. Porque guardaste a palavra da minha perseverança... (Ap 3.8, 10a)	Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. (Ap 3.11)	Venho sem demora. Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. (Ap 3.11)	... também eu te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo inteiro...Ao vencedor, fá-lo-ei coluna no santuário do meu Deus, e daí jamais sairá; gravarei também sobre ele o nome do meu Deus... (Ap 3.10b, 12)	Igreja missionária (a igreja com desafio evangélico) 1750 – 1900 AD	
LAODICÉIA	O Amém, a verdadeira, o princípio da criação de Deus. (Ap 3.14)	Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! (Ap 3.15)	Assim, porque és morno, ...pois dizes: Estou rico e abastado, e não preciso de cousa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu. (Ap 3.16-17)	Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires..., e colírio para ungires os teus olhos, a fim de que vejas. (Ap 3.18)	Eu repreendo e disciplino a quantos amo. Sê, pois, zeloso, e arrepende-te. (Ap 3.19)	Eis que estou à porta, e bato; se alguém ... Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci, e me sentei com meu Pai no seu trono. (Ap 3.21)	Igreja apóstata (a igreja contemporânea) 1900 –

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas

(Ap 2.7a)

(Ap 2.11a)

(Ap 2.17a)

(Ap 2.29)

(Ap 3.6)

(Ap 3.13)

(Ap 3.22)

Apocalipse - RESUMO

IV. "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS" (4.1-22.5)

O terceiro e mais extenso bloco de revelações se refere ao Período da Tribulação, após o arrebatamento da Igreja, segundo as posições pré-milenista e pré-tribulacionista.

• O trono no céu (4.1-11)

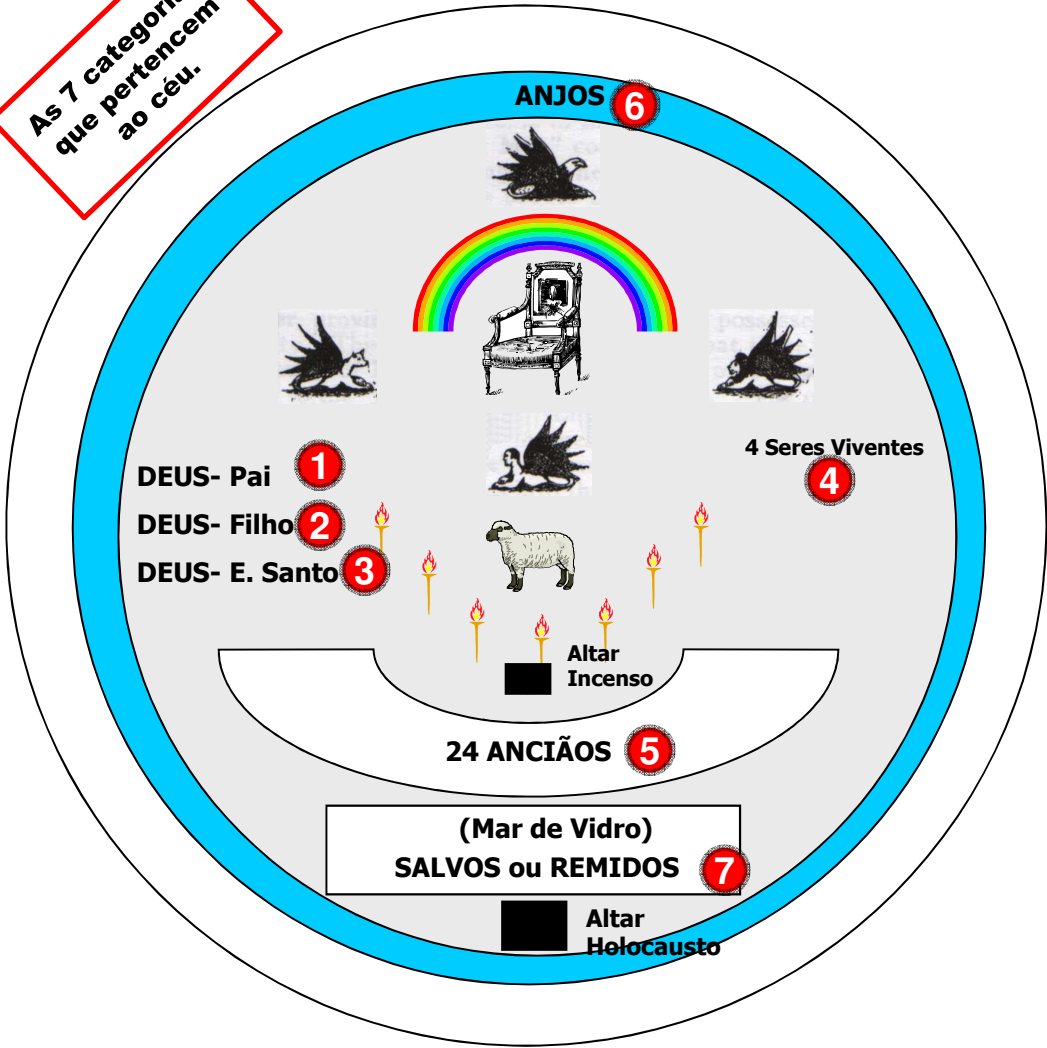
O apóstolo já tinha recebido a visão do Senhor ressurrecto e glorificado, seguida pela revelação da longa história da igreja, na terra. A partir do quarto capítulo, o foco se desloca da terra para o céu, particularmente para o "Santuário Celestial" (ver figura anexa), descrito com riqueza de detalhes, do qual o Tabernáculo do deserto é figura. A essência do quarto capítulo é a visão de Deus, sentado no trono. Os capítulos 4 e 5 apresentam uma espécie de Liturgia Celestial Escatológica, com repercussão na terra e em todo o universo. A figura anexa retrata os participantes dessa liturgia.

• O livro no céu (5.1-14)

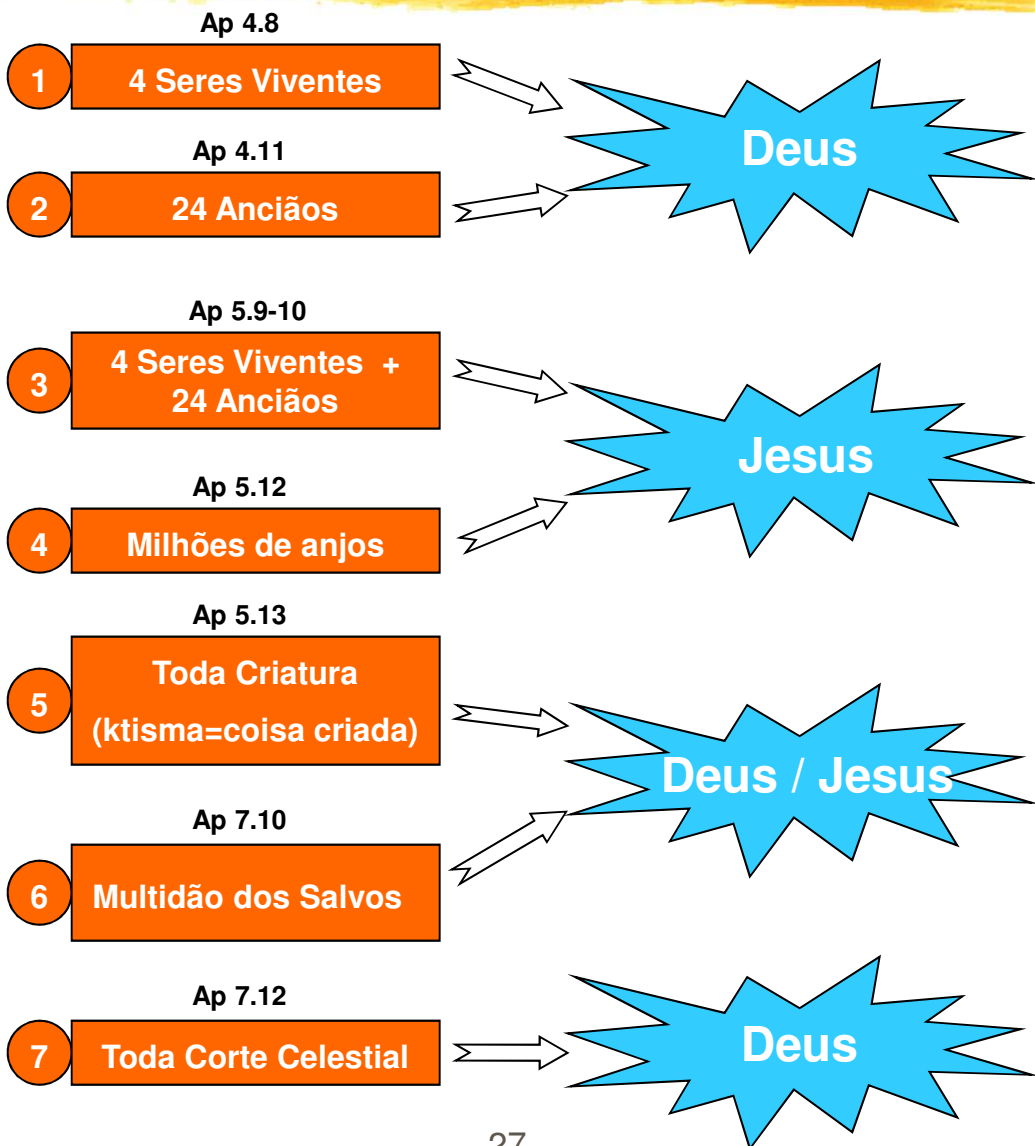
O quinto capítulo se ocupa com Cristo, o Cordeiro achado digno de abrir o livro e desatar-lhe os selos. Que tipo de livro era esse, e qual o seu conteúdo? Encontramos diversas interpretações, tais como: "Livro de toda a história humana", "Livro de fatos proféticos, a revelação de Jesus que diz respeito aos últimos dias, principalmente ao período da grande tribulação", "Livro do destino", "Livro de todo o conselho de Deus", "Livro da vida", etc. O que sabemos deste livro é que: estava na mão direita daquele que estava assentado no trono; estava escrito por dentro e por fora; estava todo selado com sete selos; foi tomado pelo Cordeiro e, que, a cada selo aberto pelo Cordeiro, uma nova revelação profética era dada a João.

Apocalipse - SANTUÁRIO CELESTIAL (Ap 4 e 5)

As 7 categorias
que pertencem
ao céu.



Apocalipse - 7 Proclamações/Cânticos (Participação Crescente)



Apocalipse - RESUMO

IV. "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS" (4.1-22.5)

• Os selos da aflição (6.1-17; 8.1, 3-5)

A porção fortemente escatológica do Apocalipse começa no capítulo 6. A partir desse capítulo aumenta também a dificuldade de interpretação dos símbolos apocalípticos, cada vez mais numerosos. Na maioria dos casos teremos que nos contentar com hipóteses mais prováveis.

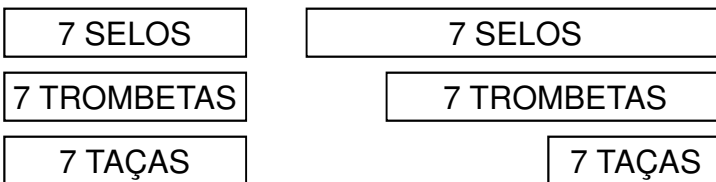
Entre os capítulos 6 e 16 são apresentados três grupos de flagelos: 7 selos, 7 trombetas e 7 taças. Embora a narrativa bíblica os apresente como se ocorressem sequencialmente no tempo, os intérpretes se dividem entre as várias possibilidades. A razão disso é que os três grupos têm o mesmo desfecho (trovões, vozes, relâmpagos e terremoto), após o sétimo flagelo, caracterizando o fim, a consumação do século. Principais hipóteses:

1) Flagelos são consecutivos



└ 2ª Vinda

2) Flagelos são paralelos



└ 2ª Vinda

└ 2ª Vinda

Apocalipse - RESUMO

IV. "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS" (4.1-22.5)

• Os selos da aflição (6.1-17; 8.1, 3-5) (Cont.)

3) Flagelos são entrelaçados

1ª hipótese: Desfecho não simultâneo

SELOS:	1 2 3 4 5 6 7
TROMBETAS:	1 2 3 4 5 6 7
TAÇAS:	1 2 3 4 5 6 7

2ª Vinda _|

2ª hipótese : Desfecho simultâneo (*)

SELOS:	1 2 3 4 5 6 7
TROMBETAS:	1 2 3 4 5 6 7
TAÇAS:	1 2 3 4 5 6 7

2ª Vinda _|

(*) Esta hipótese parece ser a mais provável.

Apocalipse - RESUMO

IV. "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS" (4.1-22.5)

• Os Selos da Aflição (6.1-17; 8.1, 3-5) (Cont.)

O quadro "Sinais - Selos - Trombetas - Taças (Síntese Cronológica)" retrata mais detalhadamente a 2ª hipótese. O quadro apresenta também a semelhança existente entre os "Sinais dos Tempos" (Mt 24) e os "Selos da Aflição" (Ap 6). O primeiro Sinal / Selo é uma provável referência ao Anticristo (Mt 24.4-5; ver Dn 7.8, 11, 20, 24; Mt 24.15; 2 Ts 2.1-9; 1 Jo 2.18; 4.3; Ap 11.7; 13.1; 14.9, 11; 16.2). Ele fará aliança com muitos, no início da semana, prometendo uma falsa paz (Dn 9.27; 1 Ts 5.3; 2 Ts 2.9-11), porém quebrará esta aliança no meio da semana (Dn 9.27). O cavalo branco e a coroa simbolizam a autoridade que recebe para agir, através da "operação do erro" (2 Ts 2.9-12; desde os primórdios da Igreja, o "mistério da iniquidade" já estava em curso 2Ts 2.7). A partir daí, todos os demais Sinais / Selos se sucedem (ver quadros). A igreja terá sido arrebatada antes da Grande Tribulação; porém, os judeus, estarão sofrendo os horrores da Septuagésima Semana de Daniel (Dn 9.27).

• Interlúdio: Os selados, na terra e os remidos, no céu (7.1-17)

No capítulo 7 há o que se pode chamar de interlúdio, um intervalo entre a abertura do 6º e 7º Selos. Dois cenários, duas situações, dois grupos de pessoas e dois lugares, completamente distintos são vistos pelo apóstolo.

O primeiro cenário é a terra "vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra". Os quatro anjos que receberam a missão de destruir a terra são ordenados a aguardar por um momento, "até que sejam selados os servos do nosso Deus." (Comp. Ez 9.4-6)

Apocalipse - RESUMO

IV. "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS" (4.1-22.5)

• Interlúdio: Os selados, na terra e os remidos, no céu (7.1-17) (Cont.)

Terminada a selagem são contabilizados os números: "cento e quarenta e quatro mil de todas as tribos de Israel", doze mil de cada tribo. O texto revela que durante a Grande Tribulação, quando a igreja não mais estará na terra, Deus voltará a tratar o remanescente fiel de Israel como sua propriedade particular. Isto está em harmonia com uma série de predições bíblicas que indicam uma futura restauração espiritual de Israel (Rm 11). O número 144 mil parece ser simbólico. Nesse caso, podemos expressá-lo como produto de $12 \times 12 \times 1000$. O número 12 (3×4) simboliza a Aliança de Deus com os homens. Doze também é o número das tribos de Israel. Mil é 10 (completo) elevado a 3 (Trindade-Deus). Esse número poderia ter então o sentido de uma Nova Aliança de Deus com Israel num contexto permeado pela completa submissão deste, ao governo divino. Entretanto, isto pode não passar de um mero exercício de numerologia.

O segundo cenário é o céu: "vi e eis uma grande multidão que ninguém podia enumerar, em pé diante do trono". A expressão utilizada para identificar a origem daquelas pessoas - de todas as nações, tribos, povos e línguas - é usada na bíblia para indicar a universalidade das etnias, neste caso, os remidos que virão de toda a parte para estarem diante do Trono (comp... Ap 5.9; 10.11; 11.9; 13.7; 14.6 e 17.15). As vestiduras brancas, comum a todos eles, representam a cobertura proporcionada pela justificação que obtiveram pela mediação de Cristo. As palmas nas suas mãos simbolizam vitória e ação de graças (Jo 12.13).

Apocalipse - RESUMO

IV. "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS" (4.1-22.5)

• Interlúdio: Os selados, na terra e os remidos, no céu (7.1-17) (Cont.)

A grande multidão que João vê não pode ser outra senão o conjunto de todos os remidos, de todos os tempos, de todas as partes e de todas as etnias, agora no céu, diante do trono. O capítulo 7 fala da sétima categoria dos que pertencem ao Céu.

• Os julgamentos das trombetas (8.2, 6-13; 9.1-21; 11.15-19)

Os quadros "Sinais - Selos - Trombetas - Taças" apresentam a semelhança existente entre "Os Julgamentos das Trombetas" (Ap 8) e "Os Julgamentos das Taças" (Ap 16). O que varia é a abrangência do resultado, "1/3" e "todos", respectivamente.

Os Julgamentos das Trombetas parecem uma reedição das Pragas sobre o Egito, onde a ira do Cordeiro será derramada sobre o Anticristo (Faraó), opressor dos santos do Altíssimo - o remanescente de Israel (Dn 7.25; 9.27) e sobre os seguidores da besta (os egípcios). Juntamente com o julgamento, pode ser percebido um tom de graça, de misericórdia, assim expresso: "Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos, deixando de adorar os demônios..." (Ap 9.20-21).

• O livrinho (10.1-11)

O capítulo 10, tal qual o capítulo 7, inicia um interlúdio. Desta vez, separando a 6ª da 7ª e última trombeta. Este interlúdio é composto pela revelação do livrinho (cap. 10) e das duas testemunhas (cap. 11.1-14).

Apocalipse - RESUMO

IV. "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS" (4.1-22.5)

• O livrinho (10.1-11) (Cont.)

Este livrinho é diferente do livro selado com sete selos, que o Cordeiro tomou da mão daquele "que está assentado no trono". Este é pequeno e estava aberto. É provável que este livrinho represente, simbolicamente, o restante das revelações que ainda não tinham sido dadas a João, que diziam respeito a Israel, naqueles dias da Grande Tribulação.

A experiência de João é uma repetição daquela vivida por Ezequiel, quando do seu comissionamento (Ez 2.8 ; 3.3). O ministério do profeta é ao mesmo tempo doce e amargo. Doce no sentido de estar recebendo, diretamente de Deus, a sua palavra para os homens; de estar vivendo uma vida de submissão e obediência à sua vontade (Sl 119.103). Amarga por antever o grave sofrimento pelo qual passarão aqueles que rejeitarem está mesma palavra divina.

• As duas testemunhas (11.1-14)

O capítulo 11 dá continuidade ao interlúdio iniciado no capítulo 10. A visão de João inicia fazendo referência a medição do templo. O texto menciona templo, altar, átrio, etc, indicando que o assunto aqui se refere à Israel e não à Igreja. Está em foco aqui a Jerusalém terrena. O "Santuário de Deus" é o Templo de Jerusalém. O ato de medir significa separação, apropriação e proteção. Os gentios ficam de fora e continuam dominando sobre Jerusalém.

Apocalipse - RESUMO

IV. "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS" (4.1-22.5)

• As duas testemunhas (11.1-14) (Cont.)

A revelação profética traz repentinamente a figura de duas testemunhas, com algumas informações de caráter geral: a) São testemunhas do Senhor: "minhas testemunhas" (Ap 11.3); b) São em número de duas (Ap 11.3). c) São enviadas com o propósito de profetizarem (Ap 11.3). "..terão um ministério específico, de advertência, repreensão e chamada ao arrependimento, e fa-lo-ão segundo os melhores moldes da tradição profética, conforme se vê exibido no AT, e particularmente nas vidas de Moisés e Elias"; d) A duração do ministério dessas testemunhas será de 1260 dias, ou seja, provavelmente durante a segunda metade da Grande Tribulação (Ap 11.3).

A revelação profética destaca a capacitação recebida pelas testemunhas para enfrentarem os desafios da missão. A descrição dos poderes milagrosos de que essas são dotadas desperta a atenção para a provável identidade delas. Quem são estas testemunhas? As interpretações são as mais variadas possíveis, como por exemplo: 1ª) Simbolizando "forças cristãs", "grupos" ou a própria "Palavra de Deus" (Ex.: Israel e a Igreja; o AT e o NT). Nesse caso, as testemunhas não seriam indivíduos literais. 2ª) São interpretadas também, como indivíduos literais, nesse caso, vultos do passado, como por exemplo: Enoque e Elias; Moisés e Elias.

3ª) A melhor interpretação parece ser aquela que interpreta as testemunhas, como indivíduos literais, porém, vultos do futuro.

a) São indivíduos literais, seres mortais e não anjos.

b) Serão equipados, ungidos e protegidos para enfrentarem toda a oposição do Anticristo e seus seguidores, durante o período de seu testemunho.

Apocalipse - RESUMO

IV. "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS" (4.1-22.5)

• As duas testemunhas (11.1-14) (Cont.)

c) Serão personalidades que terão a estatura de Moisés e Elias, a fim de cumprirem cabalmente a missão a eles confiada.

A identidade dessas testemunhas não foi revelada, e toda a conjectura é inútil. Deus as levantará, e então, no tempo certo, serão conhecidas.

• Conflitos Cósmicos - Os 7 personagens (12.1–13.18)

Os capítulos 12, 13 e 14 apresentam um interlúdio, separando o julgamento das trombetas do último e terrível julgamento, o das taças. Há uma espécie de dramatização que, de forma simbólica, sintetiza os conflitos entre o bem e o mal, envolvendo o mundo espiritual e material, desde o nascimento de Jesus até a colheita final dos salvos e a vindima dos ímpios. Inicialmente, o povo de Israel aparece mais fortemente envolvido neste conflito; entretanto, gradativamente o foco vai se deslocando para todas as nações da terra.

Percebe-se, facilmente, aqui e nos registros históricos, uma forte intervenção da trindade satânica, como a plenitude do mal, tentando impedir a realização dos planos de Deus, aquele que é a própria personificação do bem. Nessa imaginária "queda de braço" descrita nos capítulos 12 e 13, pode parecer que Satanás tenha levado vantagem aqui na terra. Quem efetivamente detém todo o domínio e poder no céu e na terra? O capítulo 14 responde a essa questão: Deus é o grande vencedor da batalha final revelada no Apocalipse!

Apocalipse - RESUMO

IV. "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS" (4.1-22.5)

• **Conflitos Cósmicos - Os 7 personagens (12.1–13.18) (Cont.)**

Os personagens principais são:

1º) A mulher - Israel (12.1-2);

2º) O dragão - Antideus (Satanás) (12.9);

3º) O menino – Jesus (12.5);

4º) O arcanjo Miguel (12.7-9);

5º) A descendência da mulher - Remanescente fiel de Israel (12.17);

6º) A besta que emerge do mar - Anticristo e Antiespírito (13..1-10);

7º) A besta que emerge da terra - O Falso Profeta
(AntiJoãoBatista) (13.11-18).

Os capítulos 12 e 13 fazem referência breve às investidas históricas do Antideus (Satanás), porém, descrevem com detalhes as investidas do Anticristo / Antiespírito e seu Falso Profeta (AntiJoãoBatista), contra os “santos”, o remanescente fiel de Israel, durante a Grande Tribulação.

• **Os selados, no céu (14.1-5)**

Aqueles 144 mil que haviam sido selados (separados e protegidos) aparecem agora vitoriosos, junto ao Cordeiro, no céu.

• **Proclamações, colheitas e vindima (14.6-20)**

Chegamos ao final do interlúdio que começou no capítulo 10. É hora de proclamar a vitória do Cordeiro e a queda da Grande Babilônia. É hora de fazer a colheita dos santos e a vindima dos pecadores.

Apocalipse - RESUMO

IV. "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS" (4.1-22.5)

• Os julgamentos das taças (15.1-16.21)

Da mesma forma que há semelhanças entre os "Selos" e os "Sinais dos Tempos" (Mt 24), há um certo paralelismo entre cada trombeta e cada taça. A diferença é que nas trombetas a destruição de cada alvo é parcial, normalmente 1/3, enquanto nas taças a destruição é total (ver quadro).

Trombeta era o instrumento usado para aviso, convocação, enquanto taça é recipiente, depósito. No caso, representa o depósito da cólera de Deus acumulado ao longo do tempo. Toda vez que a impiedade de um povo, chega ao limite da tolerância de Deus, ele derrama a sua taça de cólera sobre este povo, na forma de terrível julgamento (comp.. Gn 15.16; 18.20, etc). Em hipótese alguma esta cólera ou ira divina pode ser interpretada como um desequilíbrio emocional de Deus, mas sim como a resposta da sua justiça e santidade à depravação moral dos homens que mantém-se rebeldes a Deus e à manifestação de sua graça salvadora, em Cristo Jesus.

A Sexta taça descreve a preparação para a chamada Batalha do Armagedom (Sf 3.8). O secar das águas do rio Eufrates é símbolo da preparação do caminho para o grande exército do Anticristo passar. Todo o poder satânico, representado nos três personagens, "dragão", "besta" e "falso profeta", se unem para convencer os líderes das nações a cerrarem fileiras contra o Verdadeiro Cristo e seus anjos (Ap 19.19). No Egito, quando as águas do Nilo baixavam e deixavam as terras férteis, as rãs surgiam em abundância. Por isso eram símbolo de fertilidade. De igual forma esses três espíritos imundos, semelhantes a rãs, tornarão as mentes humanas férteis aos seus intentos maléficos, utilizando como adubo os seus sinais e prodígios.

Apocalipse - RESUMO

IV. "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS" (4.1-22.5)

• Os julgamentos das taças (15.1-16.21) (Cont.)

Onde se dará tal peleja? A palavra ARMAGEDOM significa "Monte de Megido", junto a cidade de Megido (hb. lugar de tropas). Portanto, o lugar que, no passado, está associado a sangrentas batalhas, no futuro será palco da batalha final ou da matança final. Zacarias também descreve um grande ajuntamento de forças contra Jerusalém, quando *"então virá o Senhor meu Deus, e todos os seus santos com ele"* (Zc 14.1-7). Este é o dia que os profetas denominaram de "Dia do Senhor".

• A destruição da Babilônia (17.1-18-24)

Babilônia é o nome da capital do Império Babilônico. Ocupa lugar de destaque na Bíblia, sendo símbolo do governo humano: idólatra, imoral, orgulhoso, auto-suficiente e em oposição a Deus. Contrasta e rivaliza-se com Jerusalém, símbolo do governo de Deus.

João viu uma mulher montada numa besta escarlate. Ele começa descrevendo a besta e, em seguida, a mulher. A besta é a Babilônia (Roma). O apóstolo Pedro usou a cidade de Babilônia como uma espécie de código criptográfico para referir-se a Roma, capital do Império Romano, como forma de proteger as comunidades cristãs (1 Pe 5.13). Na profecia apocalíptica a palavra é usada como provável referência ao "Império Romano Restaurado" e sob o governo do Anticristo. Na prática, Babilônia passa a ser símbolo de qualquer governo humano idólatra e imoral (Is 21.9; 47.8-13; Jr 50.13, 47), como o Babilônico. A mulher é a Grande Meretriz, a falsa religião, um provável ecumenismo mundial comandado por Roma, "sentada sobre muitas águas (povos, nações, etc)". Na grande batalha do Armagedom tudo isso terá o seu fim.

Apocalipse - RESUMO

IV. "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS" (4.1-22.5)

• A Segunda Vinda de Cristo (19.1-21)

O capítulo 19 inicia apresentando grandes manifestações de júbilo, louvores e adoração pela vitória do Cordeiro sobre a Grande Meretriz. A alegria é geral pela chegada das bodas do Cordeiro.

Na sequência, o céu se abre para dar passagem ao Filho do Homem, montado num cavalo branco, saindo em direção à terra. Ele é seguido pelos "exércitos que há no céu", também montados em cavalos brancos e trajando vestes brancas. Ele vem no furor da ira do Deus Todo-Poderoso, para pelejar contra a besta (Anticristo) e os reis da terra, na grande batalha do Armagedom. A besta e o falso profeta são aprisionados e lançados no lago de fogo. Os restantes são mortos e passam a aguardar a ressurreição para o grande julgamento final. Na bíblia, o mundo dos mortos é chamado de "Sheol (hb)" e "Hades (gr)"; enquanto o lugar do suplício eterno (lago de fogo - Ap 20.10) de "Geena (gr)" - vale de Hinom (Jr 7.31) e "Tártaro (gr)" (comp. Mc 9.44; Tg 3.6; Ap 20.14).

• O Milênio (20.1-15; ver Sf 3.9-20)

A palavra "milênio" é uma palavra latina "millennium" composta de "mille" (mil) e "annum" (ano) que não se encontra na Bíblia. Qual a origem deste termo? No capítulo 20 de Apocalipse há sete citações da expressão "mil anos"; a saber: Apocalipse 20.2, 3, 4, 5, 6 e 7. No versículo 3 a expressão aparece a primeira vez, explicitamente, e a segunda, implicitamente, "depois disto". A idéia literal do milênio encontrada no Apocalipse é de que se trata de um período de tempo quando Satanás estará preso e Cristo estará reinando juntamente com os mártires da Tribulação, que participaram da primeira ressurreição, "serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele os mil anos".

Apocalipse - RESUMO

IV. "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS" (4.1-22.5)

• O Milênio (20.1-15) (Cont.)

O assunto certamente é polêmico e divide os cristãos em três grupos principais:

a) Amilenistas: Crêem que a presente condição dos justos no céu ou a soberania de Cristo nos corações é o Milênio.

b) Pós-Milenistas: Crêem que a segunda vinda de Cristo se dará depois do Milênio, os últimos mil anos, quando a Igreja prevalecerá e restaurará a ordem mundial.

c) Pré-Milenistas: Crêem numa interpretação literal do Milênio, conforme descrito em Apocalipse 20, quando Cristo governará as nações por um longo período de tempo, mil anos ou aproximadamente isso. Crêem tratar-se de um período particularmente especial para Israel e não para a Igreja. Daí ter sido descrito detalhadamente pelos profetas do AT e em poucas palavras no Apocalipse.

CARACTERÍSTICAS DO MILÊNIO (Pré-milenistas)

1º) Um período de mil anos que se inicia com a prisão de Satanás e termina com o juízo final (Ap 20.2-3);

2º) Um período de governo de Deus sobre todos os reinos do mundo, com sede em Jerusalém. Cristo se assentará no trono de Davi e seu reino será eterno (Is 2.2-3; 11.10; 24.23; 32.1-2; Mq 4.1-3; Dn 2.44; 7.14, 27; Is 9.7; Sf 3.15; Zc 14.9; Lc 1.32; Mt 5.35; 19.28; At 3.19-21);

3º) Um período de paz, prosperidade, longevidade e justiça. Não haverá guerra; as armas de guerra serão substituídas por instrumentos de trabalho (Is 2.4);

Apocalipse - RESUMO

IV. "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS" (4.1-22.5)

• O Milênio (20.1-15) (Cont.)

4º) Um período no qual a glória de Cristo será manifestada ao mundo (Is 4.2-6; 11.1-5; 46.12-13);

5º) Um período de conversão e glória para Israel (Is 44.1-8; Zc 12.10; Is 60, 62; Sf 3.10-13, 20);

6º) Um período de convergência espiritual. As nações subirão a Jerusalém para buscar bênção e adorar (Sf 3.9-10; Zc 8.23; 14.16-19);

7º) Um período de restauração da criação (Is 11.6-9; 35.1-10);

8º) Um período em que os remidos do Senhor, que sacrificaram as suas vidas e valores terrestres, reinarão juntamente com Cristo (Ap 20.4, 6).

O capítulo também registra a primeira ressurreição, particularmente a dos mártires da grande tribulação.

A soltura de Satanás por pouco tempo, após o milênio, cumprirá o propósito divino de testar a "nova raça" que será, em sua grande maioria, enganada pelas artimanhas do diabo, mesmo sob circunstâncias tão favoráveis, evidenciando assim que, somente aqueles que estão verdadeiramente firmados em Cristo, podem resistir ao maligno. A última operação diabólica contra Deus recebe o nome de GOGUE e MAGOGUE. Esses nomes são mencionados em Ezequiel 38 e 39. Gogue é ali mencionado como o rei e Magogue o nome da sua terra. Será a última rebelião dos pecadores contra Deus.

O destino final de Satanás é relatado no versículo 10. Satanás, a besta e o falso profeta, não passarão pelo julgamento final. Eles já estão julgados e condenados. Só lhes resta serem lançados no lago de fogo e enxofre.

Apocalipse - RESUMO

IV. "AS COISAS QUE HÃO DE ACONTECER DEPOIS DESTAS" (4.1-22.5)

• O Milênio (20.1-15) (Cont.)

O capítulo termina com a revelação do juízo final dos pecadores. Quem participará desse julgamento? Apenas os ímpios: "*é porque o Senhor sabe livrar da provação os piedosos e reservar, sob castigo, os injustos para o Dia de Juízo*" (2 Pe 2.9). Os remidos apenas comparecerão diante do Tribunal de Cristo, para prestarem contas e receberem galardão (Rm 14.10; 1 Co 3.12-15; 2 Co 5.10; Tg 1.12; Ap 11.18).

• O Estado Eterno (21.1-22.5)

O capítulo 21 e a parte inicial do capítulo 22 trazem revelações sobre o novo cosmos - novo céu e nova terra - e, principalmente, sobre a cidade santa, a nova Jerusalém: sua descida do céu como noiva adornada para o seu esposo; sua descrição "arquitetônica" e suas delícias. O contraste entre a morada de todos os remidos e a grande meretriz, Babilônia (Roma) citada anteriormente é proposital.

Há uma mesclagem entre aspectos transitórios e eternos. Por um lado são citadas as nações e seus reis e por outro é dito que não haverá mais morte, pranto e dor porque as primeiras coisas já passaram. A explicação é que a nova Jerusalém descerá do céu no início do milênio, quando ainda existirão as nações, e, ao que parece, irá pairar acima da Terra. "*Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro. Os seus servos o servirão, contemplarão a sua face, e nas suas frentes está o nome dele.....e reinarão pelos séculos dos séculos* (Ap 22.4-5).

SINAIS – SELOS – TROMBETAS – TAÇAS (Síntese Cronológica)

OS SINAIS DOS TEMPOS (Mt 24)

1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º
ENGANO	GUERRA	FOME	MORTE	MÁRTIRES	PERTURBAÇÕES CÓSMICAS	DESFECHO
1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º

OS SELOS DA AFLIÇÃO (Ap 6)

Interlúdio:
 - Os 144 mil, na Terra
 - Os remidos, no Céu

OS JULGAMENTOS DAS TROMBETAS (Ap 8)

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª
TERRA	MAR	RIOS E FONTES	LUMINARES	HOMENS (tormento) 1º AI	HOMENS (morte) 2º AI	DESFECHO 3º AI

Interlúdio:
 - O Livrinho
 - As 2 Testemunhas
 - Os 7 Personagens
 - Os 144 mil, no Céu
 - Proclamações e Colheita

OS JULGAMENTOS DAS TAÇAS (Ap 16)

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª
TERRA	MAR	RIOS e FONTES	LUMINARES	HOMENS (tormento)	HOMENS (morte)	DESFECHO

SINAIS – SELOS (Referências Bíblicas)

OS SINAIS DOS TEMPOS (Mt 24 / Mc 13 / Lc 21)

	1º SINAL	2º SINAL	3º SINAL	4º SINAL
TEXTO	Mt 24.4-5; Mc 13.5-6; Lc 21.8	Mt 24.6; Mc 13.7; Lc 21.9	Mt 24.7-8; Mc 13.8; Lc 21.10-11	Mt 24.7-8; Mc 13.8; Lc 21.10-11
ALVO	HOMENS	HOMENS	HOMENS	HOMENS
RESULTADO	ENGANO	GUERRA	FOME	MORTE

OS SELOS DA AFLIÇÃO (Ap 6.1 - 8.6)

	1º SELO	2º SELO	3º SELO	4º SELO
TEXTO	Ap 6.1-2	Ap 6.3-4	Ap 6. 5-6	Ap 6.7-8
ALVO	HOMENS	HOMENS	HOMENS	HOMENS
RESULTADO	ENGANO	GUERRA	FOME	MORTE

OS SINAIS DOS TEMPOS (Mt 24 / Mc 13 / Lc 21)

	5º SINAL	6º SINAL	INTERLÚDIO	7º SINAL
TEXTO	Mt 24.9,15-22; Mc 13.9,11-23; Lc 21.12-19	Mt 24.29; Mc 13.24-25; Lc 21.25-26	Mt 24.30-31; Mc 13.26-27; Lc 21.27-28	
ALVO	HOMENS	CÉUS E TERRA		DESFECHO FINAL
RESULTADO	MÁRTIRES	PERTURBAÇÕES CÓSMICAS	AJUNTAMENTO DOS ESCOLHIDOS	DESTRUIÇÃO GLOBAL

OS SELOS DA AFLIÇÃO (Ap 6.1 - 8.6)

	5º SELO	6º SELO	INTERLÚDIO	7º SELO
TEXTO	Ap 6.9-11	Ap 6.12-17	Ap 7.1-17	Ap 8.1-6
ALVO	HOMENS	CÉUS E TERRA		DESFECHO FINAL
RESULTADO	MÁRTIRES	PERTURBAÇÕES CÓSMICAS	OS REMIDOS: • OS 144 MIL, NA TERA • OS REMIDOS, NO CÉU	• INCENSARIO ATIRADO À TERRA • TROVÕES, VOZES, RELÂMPAGOS E TERREMOTO

TROMBETAS – TAÇAS (Comparação)

OS JULGAMENTOS DAS TROMBETAS (Ap 8.7 - 11.19)

	1ª TROMBETA	2ª TROMBETA	3ª TROMBETA	4ª TROMBETA
TEXTO	Ap 8.7	Ap 8.8-9	Ap 8.10-11	Ap 8.12-13
ALVO	TERRA	MAR	RIOS E FONTES DE ÁGUA	LUMINARES
RESULTADO	FOI QUEIMADA: <ul style="list-style-type: none"> 1/3 TERRA 1/3 ÁRVORES 1/3 ERVA VERDE 	TORNOU-SE EM SANGUE: <ul style="list-style-type: none"> 1/3 MAR MORREU: <ul style="list-style-type: none"> 1/3 CRIATURAS DO MAR FORAM DESTRUÍDAS: 1/3 EMBARCAÇÕES 	TORNOU-SE EM ABSINTO: <ul style="list-style-type: none"> 1/3 RIOS 1/3 FONTES DE ÁGUA MORRERAM: <ul style="list-style-type: none"> MUITOS 	ESCURECEU-SE: <ul style="list-style-type: none"> 1/3 SOL 1/3 LUA 1/3 ESTRELAS <p>(ÁGUIA - 3 AIS)</p>



OS JULGAMENTOS DAS TAÇAS (Ap 16.1 – 16.21)

	1ª TAÇA	2ª TAÇA	3ª TAÇA	4ª TAÇA
TEXTO	Ap 16.1-2	Ap 16.3	Ap 16.4-7	Ap 16.8-9
ALVO	TERRA	MAR	RIOS E FONTES DE ÁGUA	LUMINARES
RESULTADO	FERIDOS COM ÚLCERAS: <ul style="list-style-type: none"> PORTADORES DA MARCA DA BESTA E ADORADORES DA SUA IMAGEM 	TORNOU-SE EM SANGUE: <ul style="list-style-type: none"> MAR MORRERAM: <ul style="list-style-type: none"> TODOS OS SERES QUE HAVIA NO MAR 	TORNOU-SE EM ABSINTO: <ul style="list-style-type: none"> RIOS FONTES DE ÁGUA 	PROVOCOU INTENSO CALOR: <ul style="list-style-type: none"> SOL SE QUEIMARAM: OS HOMENS

TROMBETAS – TAÇAS (Comparação)

OS JULGAMENTOS DAS TROMBETAS (Ap 8.7 - 11.19)

	5ª TROMBETA	6ª TROMBETA	INTERLÚDIO	7ª TROMBETA
TEXTO	Ap 9.1-12	Ap 9.13-21	Ap 10.1 – 11.14	Ap 11.15-19
ALVO	HOMENS (Tormento)	HOMENS (Morte)		DESFECHO FINAL
RESULTADO	FOI ABERTO O POÇO DO ABISMO: <ul style="list-style-type: none"> ESCURECEU-SE O SOL E O AR COM A FUMAÇA QUE SUBIU DO ABISMO GAFANHOTOS ATORMENTARAM OS HOMENS SEM SELO POR 5 MESES REI DO ABISMO: Abadom(hb)/Apoliom(gr) 	SOLTOS OS 4 ANJOS ATADOS JUNTO AO RIO EUFRATES. MORREU: <ul style="list-style-type: none"> 1/3 HOMENS 	<ul style="list-style-type: none"> O LIVRINHO AS 2 TESTEMUNHAS OS 7 PERSONAGENS OS 144 MIL, NO CÉU PROCLAMAÇÕES, COLHEITA E VINDIMA 	<ul style="list-style-type: none"> GRANDES VOZES NO CÉU OS 24 ANCIÃOS ADORAM RELÂMPAGOS, VOZES, TROVÕES, TERREMOTO E SARAIVADA



OS JULGAMENTOS DAS TAÇAS (Ap 15.1 – 16.21)

	5ª TAÇA	6ª TAÇA	INTERLÚDIO	7ª TAÇA
TEXTO	Ap 16.10-11	Ap 16.12-16		Ap 16.17-21
ALVO	TRONO DA BESTA	RIO EUFRATES		DESFECHO FINAL
RESULTADO	<ul style="list-style-type: none"> REINO DA BESTA TORNOU-SE EM TREVAS: OS HOMENS SENTIAM MUITA DOR 	<ul style="list-style-type: none"> O RIO SECOU-SE 3 ESPÍRITOS IMUNDOS SAÍRAM PARA AJUNTAR OS REIS PARA A GRANDE PELEJA - ARMAGEDOM 		<ul style="list-style-type: none"> RELÂMPAGOS, VOZES, TROVÕES, GRANDE TERREMOTO DESTRUIÇÃO DA GRANDE BABILÔNIA GRANDE SARAIVADA DE PEDRAS

Apocalipse - GÊNESIS x APOCALIPSE (Comparação)

<i>GÊNESIS</i>	<i>APOCALIPSE</i>
<i>"No princípio criou Deus os céus e a terra" (1.1)</i>	<i>"Vi novo céu e nova Terra" (21.1)</i>
<i>"... e ao ajuntamento das águas, Mares " (1.10)</i>	<i>"... e o mar já não existe" (21.1)</i>
<i>"... e às trevas, Noite" (1.5)</i>	<i>"... porque nela não haverá noite" (21.25)</i>
<i>"Fez Deus os dois grandes luzeiros (sol e lua)" (1.16)</i>	<i>"A cidade não precisa nem do sol, nem da lua, para lhe darem claridade, pois a glória de Deus a iluminou ..." (21.23)</i>
<i>".... porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás" (2.17)</i>	<i>"... e a morte já não existirá " (21.4)</i>
<i>"Multiplicarei sobremodo os sofrimentos da tua gravidez" (3.16)</i>	<i>"... já não haverá luto, nem pranto, nem dor " (21.4)</i>
<i>"Maldita é a terra por tua causa" (3.17)</i>	<i>"Nunca mais haverá qualquer maldição" (22.3)</i>
<i>Satanás aparece como o enganador da humanidade (3.1-4)</i>	<i>Satanás desaparece para sempre. (20.10)</i>
<i>Foram afastados da árvore da vida. (3.22-24)</i>	<i>Reaparece a árvore da vida. (22.2)</i>
<i>O homem afastou-se da presença de Deus. (3.24)</i>	<i>Contemplarão a sua face. (22.4)</i>
<i>A primeira habitação do homem foi um jardim a beira de um rio. (22.10)</i>	<i>A eterna habitação do homem redimido será ao lado de um rio que corre para sempre do trono de Deus. (22.1)</i>

Apocalipse - RESUMO

V. EPÍLOGO (22.6-21)

• Palavras de Conforto (22.6-17)

Terminadas as revelações, João dá início ao epílogo, iniciando-o com palavras de conforto e alento para a igreja sofredora de seus dias e de todos os tempos. Ele reafirma aspectos já mencionados no início do livro, tais como: a origem desta revelação e seu propósito.

Há no Apocalipse 7 bem-aventurados (ver quadro), sendo dois deles neste capítulo: “*os lavados no sangue do cordeiro*” (v.14) e “*os que guardam as profecias deste livro*” (v.7).

O anjo que não aceitou ser adorado por João enfatiza: “*Não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo*” (v.10). E, acrescenta que cada um, justo e injusto, deve continuar no seu intento (v.11), fazendo o que julgar que deva ser feito, sabendo, porém, que terá que prestar contas dos seus atos ao eterno Deus. Nos versículos 12 a 13 ressalta a retribuição dos justos e no versículo 15 a dos ímpios.

João, como se fora um pregador que acabou de transmitir a mensagem, devolve a palavra para o dirigente, que endossa o que foi dito: “Eu Jesus....” (vv.16-17).

• Palavras de Advertência (22.18-19)

A penalidade será severa para aquele que se atrever a alterar a profecia deste livro.

• Bênção Final (22.20-21)

“Aquele (Jesus) que dá testemunho destas coisas diz: Certamente, venho sem demora. Amém.

Vem, Senhor Jesus.

A graça do Senhor Jesus seja com todos”

Apocalipse - 7 BEM-AVENTURANÇAS

Bem-aventurados...

- 1. Aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas.... (Ap 1.3)*
- 2. Os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham. (Ap 14.13)*
- 3. Aquele que vigia e guarda as suas vestes, para não andar nu, e não se veja a sua vergonha. (Ap 16.15)*
- 4. Aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. (Ap 19.9)*
- 5. E santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele os mil anos. (Ap 20.6)*
- 6. Aquele que guarda as palavras da profecia deste livro. (Ap 22.7)*
- 7. Aqueles que lavam as suas vestiduras [no sangue do Cordeiro], para que lhes assista o direito à árvore da vida, e entrem na cidade pelas portas. (Ap 22.14)*

CRONOLOGIA DO FIM

ANO	EVENTO	TEXTO
INÍCIO DO TEMPO DOS GENTIOS (Lc 21.24)		
605 aC	CATIVEIRO DE JUDÁ	2 Cr 36.1-21
537 aC	INÍCIO DO RETORNO DO CATIVEIRO – Após 70 anos	Ed 1.1-4
445 aC	INÍCIO DAS 70 SEMANAS DE ANOS – 490 anos	Dn 9.24
445 aC – 396 aC	7 SEMANAS – RECONSTRUÇÃO DE JERUSALÉM – 49 ANOS	Dn 9.25
396 aC – 38(*) DC	62 SEMANAS – ATÉ AO UNGIDO (JESUS) – 434 ANOS (*)(31 DC – considerando a conversão de 360 p/365 dias ano)	Dn 9.25
INÍCIO DO INTERVALO DA IGREJA (Rm 11.25)		
31 DC	ESTABELECIMENTO DA IGREJA – PENTECOSTES	At 2
70 DC	DESTRUIÇÃO DE JERUSALÉM E DISPERSÃO DOS JUDEUS	Mt 24.1-2
	PREGAÇÃO DO EVANGELHO POR TODO O MUNDO	
1948	REORGANIZAÇÃO DO ESTADO DE ISRAEL	
	APOSTASIA / DESVIO DA FÉ / COMO NOS DIAS DE NOÉ	
	ARREBATAMENTO DA IGREJA - RESSURREIÇÃO DOS MORTOS SALVOS - TRANSFORMAÇÃO DOS VIVOS SALVOS	1 Ts 4.13-18
FIM DO INTERVALO DA IGREJA – Plenitude dos Gentios (Rm 11.25)		
	70ª SEMANA – A GRANDE TRIBULAÇÃO – 7 ANOS - DURAÇÃO: (Dn 9.27; 12.1, 7; Jl 2.2; Mt 24.21, 29; Ap 3.10; 7.14; 12.14). - ASCENSÃO DO ANTICRISTO - CONVERSÃO DOS JUDEUS (REMANESCENTE) - O JULGAMENTO DE ISRAEL	Mt 24.21-27 2 Ts 2.1-9 Rm 11.25-29 Ez 20.33-38
	A IGREJA NO CÉU - O TRIBUNAL DE CRISTO - AS BODAS DO CORDEIRO	2 Co 5.10 Ap 19.7-9
	A SEGUNDA VINDA DE CRISTO - JULGAMENTO DAS NAÇÕES (VIVOS) - ARMAGEDOM: Derrota e aprisionamento de Satanás - TÉRMINO DA 1ª RESSURREIÇÃO	Ap 19.1-21 Mt 25.31-46 Ap 20.1-3 Ap 20.4-6
FIM DO TEMPO DOS GENTIOS (Lc 21.24)		
	O MILÊNIO - RESTAURAÇÃO DA CRIAÇÃO - O REINADO DE CRISTO SOBRE AS NAÇÕES (Is 32.1; 35.1-7; 65.17-25; Ap 20.4-5).	Is 11
	A REBELIÃO FINAL - GOGUE E MAGOGUE - A CONDENAÇÃO DE SATANÁS - O JULGAMENTO DOS ANJOS CAÍDOS	Ap 20.7-9 Ap 20.10
	O JUÍZO FINAL (NÃO SALVOS) - A 2ª RESSURREIÇÃO - O LAGO DE FOGO	Ap 20.11-15
	O ESTADO ETERNO - A NOVA JERUSALÉM	Ap 21.1-8

Apocalipse - Visão Panorâmica



Quinta Edição

2011